

OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: uma visão sobre a importância do porque estudá-los

Pedro Santiago Couto

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
pedrocoutosantiago@yahoo.com.br

Resumo: O artigo em tela almeja dialogar com a prática docente de Sociologia para o ensino médio, um livro didático específico e a importância dos autores clássicos da disciplina referida, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Para o desenvolvimento do artigo nos reportaremos a questões epistemológicas sobre os embates existentes entre os objetos de pesquisa das ciências naturais versus ciências sociais e de como isso influencia para definição da ciência ensinada. Destacamos, ainda, que por definirmos as contendas existentes entre as ciências referidas, estas diferenças, influenciam consideravelmente o quanto isso interfere na dinâmica da manutenção para continuação dos estudos dos autores que seriam considerados clássicos nas ciências sociais e mais especificamente, na Sociologia, objeto de análise deste artigo e a diferença da menor importância de autores considerados clássicos em disciplinas das ciências naturais. Utilizamos como base o livro didático adotado pela instituição em que trabalhamos. E é através dele e com base nos capítulos aos quais possuem os conteúdos abordados pelos autores do livro didática mediante teorias sociológicas advindas dos clássicos que nos debruçamos para nos questionarmos o porquê da importância de se estudar as teorias sociológicas de autores que escreveram, basicamente, no final do século XIX e começo do século XX, considerando que estamos em pleno século XXI. E, por isso, que achamos relevante nos debruçarmos sobre esse assunto para, com isso, encontrarmos relevância de continuarmos ensinando teorias de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber para alunos do ensino médio e como suas teorias podem contribuir para formação de pessoas mais conscientes da sociedade em que vivem e cientes das possibilidades e responsabilidades de suas ações enquanto agentes sociais e/ou sujeitos históricos.

Palavras-chave: Ensino médio, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista ter me tornado professor de sociologia do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e mediante essa profissão dar aula de sociologia para o ensino médio, deparei-me com o livro didático “Sociologia Hoje” – Livro didático utilizado pelo IFPB – cujos autores são Igor José de Renó Machado¹, Henrique Amorim² e Celso Rocha de Barros³.

¹ Mestre em Antropologia (1997) e doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (2003). Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Ufscar

² Mestre em Sociologia (2001) e doutor em Ciências Sociais pela Unicamp (2006). Pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris e no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp

O grande mérito do livro é sua divisão nas três áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política). Tais áreas estão divididas em 3 (três) unidades compostas por 5 (cinco) capítulos cada. Quanto ao conteúdo de Sociologia os 3 (três) primeiros capítulos abordam temáticas sociológicas com base nos 3 (três) autores clássicos desta ciência (Marx, Durkheim e Weber). E, assim, temos:

1. CAPÍTULO 6 (PENSANDO A SOCIEDADE): Capitalismo e a formação do pensamento clássico; Émile Durkheim: coesão e fato social; Max Weber: ação social e tipos ideais; Karl Marx: trabalho e classes sociais;
2. - CAPÍTULO 7 (O MUNDO DO TRABALHO): O trabalho em Durkheim, Weber e Marx; força de trabalho e alienação;
3. CAPÍTULO 8 (CLASSE E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL): A divisão da sociedade em Durkheim: grupos profissionais ou funcionais; A estratificação social em Weber: Classe, estamento e partido; As classes sociais em Marx: contradição e dialética.

A divisão e a forma abordada pelo livro, feita pelos autores, favorece uma compreensão mais detalhada e sistematizada dos conhecimentos trazidos por Marx, Durkheim e Weber, cujos conhecimentos favorecem a apreensão das relações sociais existentes nas sociedades.

A unidade do livro didático, que aborda o “Sociedade”, utiliza dos 3 (três) autores clássicos, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, e alguns dos seus principais conceitos para apresentar e debater as classes sociais e suas estratificações, as divisões da sociedade e as relações de trabalho e, conseqüentemente, o pensamento clássico sobre o capitalismo.

Para a análise da importância do estudo dos autores da sociologia clássica, o presente estudo apresentará uma abordagem epistemológica entre as ciências naturais e sociais e, a partir desta diferenciação, as razões pelas quais os debates teóricos dos autores acima mencionados ainda possuem tamanha relevância para a contemporaneidade .

2. A EPISTEMOLOGIA E O EMBATE ENTRE AS CIÊNCIAS SOCIAIS E NATURAIS

³ Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais (modalidade Ciência Política) pela Unicamp e doutor em Sociologia pela Universidade de Oxford. Trabalha no Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Deorf) do Banco Central do Brasil

Alexander (1999) faz um ensaio em que dialoga sobre a importância dos clássicos na ciência social contemporânea e o embate que as ciências sociais fazem com as ciências naturais e os empiristas. Autores como Karl Popper que debate a dinâmica da ciência como feita para ser testada e refutada e/ou Kuhn pela óptica de que se precisa considerar postulados básicos que moldem a ciência e, assim, criem consensos. Todavia, na ausência desses postulados, estaríamos entrando em crises paradigmáticas e, assim, possibilitando avanços e alterações no próprio objeto estudado.

Alexander destaca ainda que essas epistemologias estariam voltadas e se adequariam muito mais para as ciências naturais ao invés das ciências sociais devido ao caráter particular que estas teriam daquelas. Ressaltando que a ciência natural se disponibilizaria mais de modelos, isto é, trabalhos empíricos bem sucedidos (definindo campos paradigmáticos) e, conseqüentemente, sociabilidade aos aprendizes das ciências naturais o que nas ciências sociais os neófitos estariam atrelados tanto aos modelos quanto aos clássicos.

As especificidades das ciências sociais trazem contextos que favorecem muitas discordâncias, pois os objetos de pesquisa nas ciências sociais são completamente distintos das ciências naturais. Autores como Mannheim ajudam a compreender tal questão:

Ninguém nega a possibilidade da pesquisa empírica, ninguém afirma que os fatos não existam... Também nós recorremos aos fatos em busca de provas, mas a questão da natureza dos fatos representa, em si mesma, um grande problema. Eles existem para a mente sempre num contexto intelectual e social. Que possam ser compreendidos e formulados implica já a existência de um aparato conceitual. E se esse aparato conceitual for o mesmo para todos os membros de um grupo, os pressupostos (isto é, os valores sociais e intelectuais possíveis), que subjazem aos conceitos individuais, jamais serão perceptíveis... Entretanto, uma vez rompida a unanimidade, as categorias fixas, que davam a experiência seu caráter confiável e coerente, sofrem uma desintegração inevitável. Surgem modos de pensamento divergentes e conflitantes, os quais (desconhecidos para o sujeito pensante) ordenam os mesmos fatos de experiência em diferentes categorias lógicas. (Mannheim apud Alexander, p.36, 1999)

Pode-se verificar, segundo a idéia de Mannheim e Alexander que os objetos de pesquisa nas ciências sociais são consideravelmente diferentes aos objetos de pesquisa nas ciências naturais. Fazendo, com isso, que o consenso não seja alcançável conforme previsto e teorizado por um dos filósofos da epistemologia (Kuhn), citado acima. *“Em ciência social, portanto, os argumentos a respeito da verdade científica não se referem apenas ao nível empírico; eles atravessam o leque*



total de empreendimentos não-empíricos que amparam pontos de vista concorrentes.”
(ALEXANDER, p.36, 1999)

3. A RELEVÂNCIA DO ESTUDO DOS AUTORES CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

3.1 POR QUE LER OS CLÁSSICOS?

Ítalo Calvino escreveu um livro homônimo ao título acima em que traz elementos para pensarmos porque em pleno século XXI estamos trabalhando nas escolas do ensino médio, no ensino de sociologia, com autores que escreveram nos séculos XIX e XX. Para debatermos essa questão precisaremos definir alguns parâmetros que o autor italiano traz para facilitar nosso entendimento sobre o assunto.

Uma definição que parte do entendimento que o autor trabalha é a de que um clássico poderia ser uma fonte fecunda de inspirações.

É preciso especificar o que é um clássico no âmbito do pensamento teórico, científico, filosófico, pois nesses casos eles se assemelham. Nesse âmbito, um clássico é uma fonte inspiradora inesgotada para análise e explicação da realidade. Trata-se de um saber fundador, original, que abre novas perspectivas e horizontes teórico-metodológicos. Esse é o caso de Marx, Weber e Durkheim na sociologia; bem como o de Freud na psicanálise e Saussure na linguística. Eles são autores clássicos por serem fundadores, originais, e por isso são fontes inspiradoras. (VIANA, p.140, 2013)

Os livros clássicos transcendem o tempo, pois são datados conforme o período escrito, todavia, mantêm-se atuais devido ao conteúdo e a contribuição que trazem para contemporaneidade. No âmbito das ciências sociais temos mais do que obras e, sim, autores que são considerados clássicos. Eles os são por terem escritos obras que se consolidaram como clássicas. E para que isso tenha acontecido há necessidade de reconhecimento social que perpassa pelo reconhecimento de seus pares e pelo debate sobre suas teorias consolidando-as no âmbito acadêmico. Essa dinâmica faz com que pensemos que em grande medida os conceitos que consolidamos como clássicos são ideias inovadoras, originais que referenciam em grande medida várias ideias vindouras.

Claro que a importância de ler um clássico universal – no caso específico do pensamento teórico – é por demais evidente: é um meio de acesso à compreensão e à explicação da realidade que, sem ele, ficaria muito mais difícil e trabalhoso, pois seria necessário reinventar a roda para depois poder usá-la num contexto em que ela já existe (VIANA, p.142, 2013)

Mas nossa preocupação é pensar porque em pleno século XXI esses autores e, conseqüentemente, suas teorias são estudadas, no ensino médio até os dias atuais? Porque quando pensamos em capitalismo, mercadoria ou a história econômico-política dificilmente encontraremos um autor que tenha produzido conceitos tão aprofundados sobre os temas referidos senão Marx. Não dá para pensarmos criticamente o sistema capitalista e não bebermos das teorias marxianas ou seus desdobramentos.

Weber produziu conhecimentos sobre o Estado, patrimonialismo, feudalismo, burocracia, racionalização, religião e política e que dificilmente, se quisermos aprofundar sobre essas temáticas, não flertaremos em algum momento com teorias do próprio Weber ou que foram baseadas pelas obras produzidas por ele.

Durkheim, com suas metodologias (funcionalista e positivista) influenciou diversos cientistas que vieram após ele nas ciências sociais criando, assim, várias correntes de pensamento metodológicos e seus desenvolvimentos.

Ainda que sejam clássicos devemos questionar metodologias aplicadas, dados fornecidos ou conceitos apresentados. Alexander apresenta exemplos dos questionamentos que devem ser impetrados as obras dos clássicos da sociologia.

(...), em A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Weber, a identificação do espírito do capitalismo com os empresários ingleses dos séculos XVII e XVIII foi muito contestada (WEBER, 1958). Se os capitalistas italianos das Cidades-Estados do início da era moderna já manifestavam o espírito capitalista (Trevor-Roper, 1965), então a correlação de Weber entre capitalistas e puritanos se baseia numa amostra restrita e não justifica sua teoria. A ser, assim, os dados empíricos de Weber foram selecionados tendenciosamente para se enquadrar em sua referência teórica à ética protestante. (ALEXANDER, p.42, 1999)



É importante destacar que as obras desses três autores, no âmbito da sociologia, continuam sendo fonte de inspiração e que outros estudiosos que escreveram após eles tiveram muitas vezes alcance bastante limitado e/ou suas obras tiveram suas teorias consideradas superadas. Além disso, os autores clássicos permanecem atuais, ao ponto de serem ainda relevantemente apresentados nos livros de sociologia do ensino médio.

A seguir, a perspectiva dos 3 autores clássicos sob a ótica de sua abordagem na sociologia lecionada para o ensino médio será apresentada.

3.2 ÉMILE DURKHEIM

Durkheim viveu entre os anos de 1858 a 1917. Nascido na França, vivenciou, assim, diversos contextos históricos consideráveis como, por exemplo, 1ª Guerra Mundial, 1ª e 2ª Revoluções Industriais. Ele cria o primeiro departamento de Sociologia da Universidade de Bordeaux nos anos de 1895. Durkheim almejou consolidar a sociologia enquanto uma ciência autônoma. E neste contexto ele fez e aproximou as metodologias sociológicas aos métodos das ciências naturais. Todavia, demarcando território e reforçando que a Sociologia seria uma ciência distinta das ciências naturais. A sociedade, para ele, era vista como um organismo vivo e cada parte desse organismo se relacionava com o todo criando, assim, uma dependência, tendo como primordial a integração social.

Ao pensar essas dinâmicas Durkheim ambicionou diagnosticar a sociedade, como ele mesmo acreditava, para mantê-la coesa, pois devido aos processos em que vivenciou acreditava que a sociedade estivesse doente e que os sociólogos cumpririam o papel de médicos sociais.

Ele desejava estudar como os indivíduos se vinculam às sociedades e são controlados por elas, como as crenças e sentimentos coletivos são inculcados, como mudam, como afetam e são afetados por outros aspectos da vida social, e como são mantidos e reforçados (LUKES, p.18, 2009)

Independentemente dos posicionamentos e das ambições de Durkheim, devemos considerar sua contribuição, para as ciências sociais, em específico, sociologia e antropologia, e o quanto suas teorias e metodologias contribuíram para consolidação destas ciências.



A obra de Durkheim é muito rica e vasta. Os autores do livro didático optaram por selecionar alguns conceitos chaves de sua teoria para apresentar e serem trabalhados pelos professores no âmbito do ensino médio. Dentre esses temas, podem-se destacar: Coesão, Fato social, Divisão do trabalho, Consciência coletiva, Interdependência Funcional, Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica.

Conceitos como coesão são apresentados para facilitar a compreensão do alunado sobre a temática desse autor e para introduzir os conceitos básicos sobre sociologia e, conseqüentemente, para facilitar a compreensão sobre a sociedade contemporânea e formação crítica.

3.3 MAX WEBER

Nascido em Erfurt (1864), na Alemanha,. Foi jurista, economista e sociólogo. Contextualizando historicamente ele vivenciou a 1ª e 2ª Revolução Industrial, 1ª Guerra Mundial, morrendo em 1920. Reconhecia a importância da economia e do trabalho sobre a sociedade, mas deu grande ênfase a religião e a cultura. Buscou compreender, por exemplo, em, talvez, o seu mais famoso livro, “A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, a maneira pela qual a doutrina da predestinação de Calvino e a valorização do trabalho estimularam o desenvolvimento do capitalismo nos países em que o protestantismo era predominante.

Weber como seu contemporâneo, Durkheim, empenhou-se consideravelmente em sistematizar e consolidar a sociologia enquanto ciência autônoma. Todavia sua análise foca mais no indivíduo, diferenciando-se muito de Durkheim que considerava a sociedade algo superior e exterior aos indivíduos. O foco de Weber estaria, no âmbito sociológico, no indivíduo e em suas ações sociais. E, logo, a sociedade deveria ser analisada, concomitante, com base no conjunto das ações individuais. A cerca das contribuições de Weber para a sociologia, Jasper destaca:

(...) Sua pesquisa somente ganhava o seu eixo, no entanto, na medida em que tudo era referido ao homem, e ao homem situado na sociedade envolvida na mudança histórica. Não importa se a pesquisa dizia respeito ao exame minucioso da psicofísica do trabalho industrial, ou se tratava de buscar conexões racionais dos dogmas teleológicos ou, ainda, de estudar comparativamente o significado das configurações da cidade em todas as culturas: sempre a questão é sobre os homens, que são determinados a partir de condições cognoscíveis e que engendram, na sua

ação dotada de um sentido para eles, algo diverso daquilo que intencionavam. (JASPER, p.105, 2009)

Os fenômenos sociais, para Weber, seriam consequência das ações individuais e que qualquer ação individual seria orientada por outras ações de outros indivíduos. Não havendo, assim, oposição entre os indivíduos e a sociedade. Portanto, a análise de Weber estaria centrada na compreensão de Fenômenos sociais que residiriam nas análises das ações individuais.

Havendo essa, prévia, da compreensão da perspectiva metodológica de Weber o livro Sociologia Hoje traz alguns conceitos importantes dos trabalhos de Weber aos quais faremos uma breve citação para destacarmos o que os alunos do ensino médio têm estudado enquanto conhecimento advindo desse autor.

Os conteúdos relativos a Weber são apresentados aos estudantesAA partir de conceitos como “Ação social com relação a fins”; “Ação social com relação a valores; “Ação tradicional”; “Ação afetiva” “Tipo ideal”; “Classe, estamento e partido”. Tais conceitos, os ajudam a compreender as relações estabelecidas e, conseqüentemente, refletirem sobre suas ações em sociedade.

3.4 KARL MARX

Nasceu 1818, em Trier, no reino da Prússia(atualmente Alemanha). Vivenciou a 1ª Revolução Industrial, falecendo em Londres em 1883. .Suas teorias tiveram muita influência da filosofia idealista alemã, o socialismo utópico e a economia política clássica.

O argumento central na obra desse autor seria a divisão da sociedade em classes sociais,ou seja, a história da humanidade seria até aqui a história da luta de classes. Homens livres e escravos, patrícios e plebeus, barões e servos, em suma, opressores e oprimidos e que no sistema capitalista se dariam entre os Capitalistas (burgueses e/ou donos dos meios de produção) contra o proletário (trabalhadores). Marx concentra sua análise nas formas históricas de trabalho e para ele o capitalismo estabeleceu o trabalho assalariado e isso seria a manifestação histórica de como esse sistema se organiza como sociedade e, concomitantemente, produz e se reproduz enquanto mecanismo de exploração.

No contexto em que ele escreve seus estudos eram decididamente marcados pelas relações de força entre as classes sociais. Sua principal obra, “O Capital”, é um tratado sobre a sociedade capitalista e seus mecanismos de transformação e reprodução. Marx objetivava apresentar e expor a valorização do capital através da exploração do trabalho assalariado o que, conseqüentemente, produz relações sociais hegemônicas ampliando a dominação de um grupo sobre o outro mediante aumento do lucro.

Os autores do livro “Sociologia Hoje” apresentam parte da contribuição de Marx através do uso de alguns conceitos criados pelo sociólogo. Os conceitos de Marx que os autores do livro sociologia hoje apresentam são pontuais para apresentarem as ideias dele. Assim, as definições de “Mercadoria”, “Classes Sociais”, “Força de trabalho”, “Mais-valia” e “Alienação”, são utilizados para pensarmos sobre as relações de produção capitalista e a exploração do trabalho assalariado, mecanismos, estes, que estão vigentes em nossa sociedade atual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tenta apresentar uma brevíssima contextualização dos autores considerados clássicos para as ciências sociais e o porquê eles são estudados no ensino médio, tendo em vista que a sociologia de Durkheim teria como parâmetro a sociedade e que ela atuaria sobre os indivíduos diversificando-os e desenvolvendo funções profissionais cada vez mais especializadas e, conseqüentemente, intensificando os laços sociais. Weber, por sua vez, possuía a ação individual e a busca de sua compreensão para orientação das ações de outros indivíduos e as relações sociais que seriam desencadeadas por isso. Marx vê a sociedade como resultado das lutas de classes de interesses diametralmente opostos e suas transformações são frutos dessas dinâmicas.

Portanto, a idéia do trabalho é reforçar a perspectiva de que os atores considerados clássicos são, de fato, importantes para compreensão da sociedade contemporânea através dos conceitos selecionados pelos autores do livro para o ensino médio. O objetivo não seria explicar e/ou esmiuçar os conceitos dos autores clássicos, mas, sim, relacionar esses conteúdos e explicitar como estes podem ser utilizados no livro didático como contribuição para manutenção, compreensão ou transformação da sociedade pela ótica sociológica e a importância desta disciplina para formação de

pessoas mais conscientes da sociedade em que vivem e cientes das possibilidades e responsabilidades de suas ações enquanto agentes sociais e/ou sujeitos históricos

Referências

ALEXANDER, Jeffrey. “A Importância dos Clássicos”. In. GIDDENS, A. TURNER, J. (Orgs.) Teoria Social Hoje. Ed. UNESP, 1999;

AMORIN, Henrique. BARROS, Celso Rocha de. MACHADO, Igor José de Renó. “Sociologia Hoje: volume único: ensino médio” – 1. Ed. – São Paulo. Ática, 2013;

Guia de livros didáticos: PNLD 2015: sociologia: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

JASPERS, Karl. “Método e visão do mundo em Weber. In. COHN, Gabriel. (org.) Sociologia para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro. Azougue Editorial, 2009, p. 105-124;

LUKES, Steven. “Bases para a interpretação de Durkheim”. In. COHN, Gabriel. (org.) Sociologia para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro. Azougue Editorial, 2009, p. 15-54;

VIANA, Nildo Silva. “Os autores clássicos da sociologia no ensino superior”. Revista Contrapontos – Eletrônica, Vol. 13 – n. 2 – p. 140 – 145 / mai-ago 2013. Disponível em <
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4247/2623>> acesso em 30 de julho de 2017.